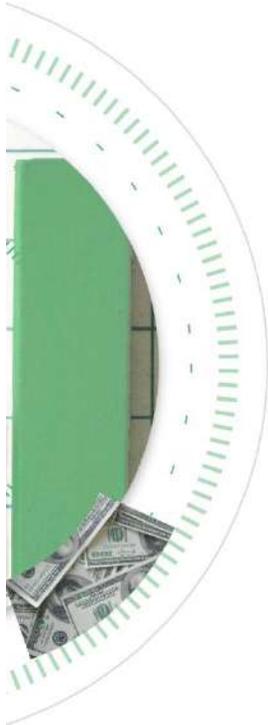


# Comportamento Semanal de Mercado

5 a 12 de janeiro



## Sem alteração



Na semana, o destaque recaiu para as divulgações dos números relativos à inflação doméstica e dos EUA. O IPCA de dezembro apontou alta de 0,56%, acima dos 0,41% esperado, acumulando uma expansão de 4,62% em 2023, estabelecendo-se abaixo do teto da meta pela 1ª vez desde 2020. A apreciação cambial e o alívio nos preços das commodities, destacando-se a safra recorde de grãos, contribuíram para as menores pressões inflacionárias em 2023, assim como a redução dos custos no setor produtivo, dado a reorganização das cadeias globais de suprimentos. Os preços de serviços, por sua vez, seguiram pressionados pelo mercado de trabalho apertado. No horizonte, persistem sinais de alerta dado que fatores que contribuíram para uma menor pressão em 2023 não estarão presentes nesse ano. Espera-se uma estabilização nos preços das commodities metálicas e de alimentos, elevação de alíquotas de ICMS, e uma menor pressão baixista dos bens industriais. Com isso, a mediana das projeções no Boletim Focus para o IPCA de 2024 ficou em 3,87%, mantendo-se acima da meta de 3,00%.

Da mesma forma, nos EUA, a inflação ainda preocupa dado que os preços parecem terem se acomodado em níveis elevados. O índice de preços ao consumidor (CPI) acelerou de 3,1% a.a. em nov/23 para 3,4% a.a. em dezembro, muito acima da meta de 2,00%. Esses cenários, contudo, não foram suficientes para que os investidores alterassem suas expectativas no que tange à condução da política monetária. Monitoramento da *Fedwatch* da CME Group apontava na sexta-feira (12/01) probabilidade de 76,9% de um corte na *fed funds* de -0,25 p.p. para entre 5,0% a.a. e 5,25% a.a. na reunião de março. Assim, ganha importância a divulgação do Livro Bege esta semana, que deverá trazer um panorama mais apurado da economia norte-americana. Além disso, os dados da produção industrial e o índice de confiança do consumidor, com a atualização das projeções inflacionárias, deverão ajudar na calibragem dos próximos passos.

Na semana, as principais bolsas internacionais apresentaram ganhos, com destaque para as altas de 3,1% na Nasdaq, de 1,8% na S&P e 6,6% no índice Nikkei. O rendimento das *T-Notes* de 10 anos recuou -0,09 p.p. para 3,96%, enquanto o real se apreciou 0,43%, com o dólar cotado a R\$ 4,85. O alívio na percepção de risco se refletiu na estrutura a termo da taxa de juros (ETTJ) que registrou queda em quase todos os vértices. Ademais, a atividade deu novos sinais de desaceleração, com a redução na produção de veículos. O saque líquido da caderneta de poupança alcançou R\$ -87,8 bilhões em 2023, acumulando um montante de R\$ 983,0 bilhões (-1,6% a.a.), em função dos juros ainda elevados, alto endividamento das famílias, perda de competitividade frente a outras opções de investimento mais atrativos e a saída de recursos para gastos correntes. Lá fora, a deflação na China e dados mais fracos de varejo na Zona do Euro reforçaram as preocupações quanto ao crescimento da economia global. Com isso, ressaltam-se as divulgações do PIB chinês e do CPI da Zona do Euro durante a semana. Atenção ainda para a divulgação das pesquisas mensais de serviços e comércio, além do IBC-Br, que deverão confirmar a tendência de desaceleração no ritmo de crescimento do PIB no último trimestre de 2023.

## Expectativas

A despeito do resultado do IPCA de dezembro mais alto do que o esperado e com uma composição menos favorável, as projeções de inflação na Pesquisa Focus para 2024 mostraram redução, com a mediana passando de 3,90% para 3,87%. Sem alteração, a variação do IPCA esperado de 2025 era de 3,50%. Ambas as estimativas se mantêm acima do centro da meta de 3,00%. Pela 28ª edição consecutiva, a projeção para 2026 prosseguiu em 3,50%.

No curto prazo, as estimativas para a inflação de jan/24 variou de 0,37% para 0,40% e continuaram em 0,65% para fev/24. Para mar/24, oscilaram de 0,32% para 0,31%. Na semana, a inflação implícita nas negociações de títulos públicos apontou queda de -0,05 p.p. para 4,01% no prazo de 1 ano, de -0,02 p.p. para 4,26% no de 2 anos e de -0,03 p.p. para 4,46% no de 3 anos.

Ainda no Focus, a trajetória para a meta Selic apontou uma taxa de 9,00% a.a. ao final de 2024, com uma redução de 0,25 p.p. em relação ao estimado há 4 semanas. O ciclo de flexibilização se estenderia para 2025, com a taxa terminando em 8,50% a.a. e prosseguindo nesse patamar ao término de 2026.

Mostrando acomodação, a mediana das projeções para a expansão do PIB em 2024 continuou em 1,59% e em 2,00% para 2025 e 2026. Com a recente apreciação do real no mercado à vista, a mediana das previsões para a taxa de câmbio oscilou de R\$ 5,00/US\$ para R\$ 4,95/US\$ ao final de 2024, prosseguindo em R\$ 5,00/US\$ ao término de 2025. Para 2026, a estimativa variou de R\$ 5,10/US\$ para R\$5,06/US\$.

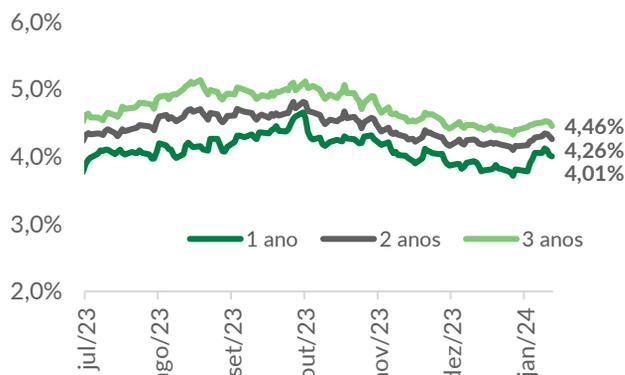
No âmbito fiscal, a projeção para o resultado primário, em relação ao PIB, continuou em -0,80% para 2024, variou de -0,60% para -0,66% em 2025, permanecendo em -0,50% para 2026.

### IPCA – Mediana das Projeções

IPCA (%)			
Mediana - agregado			
	12/01/2024	Últ. Semana	Há 4 semanas
jan/24	0,40	0,37	0,39
fev/24	0,65	0,65	0,59
mar/24	0,31	0,32	0,35
2024	3,87	3,90	3,93
2025	3,50	3,50	3,50
2026	3,50	3,50	3,50

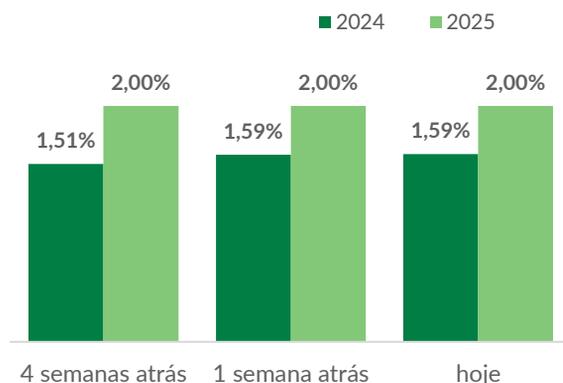
### Inflação Implícita

Títulos públicos – NTN-B (% a.a.)



### PIB – Mediana das Projeções

Varição Anual



Fonte: Focus | Anbima. Elaboração ABBC

## Economia Internacional

Superando as projeções de uma alta de 0,2%, o CPI variou 0,3% em dez/23, após elevar-se 0,1% em nov/23, alavancado pelos custos com energia (+0,4%). Os aumentos em eletricidade (+1,3%) e na gasolina (+0,2%) foram parcialmente compensados pela diminuição no gás natural (-0,4%). Os preços das moradias também seguiram bastante pressionados (+0,5%). Assim, a taxa anualizada acelerou de 3,1% a.a. em nov/23 para 3,4% a.a.. Excluindo-se os alimentos e energia, a inflação também teve alta mensal de 0,3%, a mesma variação do mês anterior, fazendo com que a taxa anualizada desacelerasse de 4,0% para 3,9%, patamar ainda elevado considerando-se a meta de 2,0%.

Já os preços ao produtor (PPI) dos EUA caíram -0,1% em dezembro, ante expectativa de um aumento de 0,1%, encerrando com alta de 1,0% a.a.. Já a medida de núcleo exibiu um aumento mensal de 0,2%, em linha com o esperado, fechando em 2,5% a.a..

O conjunto de resultados aponta para uma moderação da inflação, mas ainda em ritmo bastante lento e gradual, dinâmica essa que pode motivar o Fed a manter a taxa de juros no patamar atual por um período prolongado, como vêm apontando seus dirigentes.

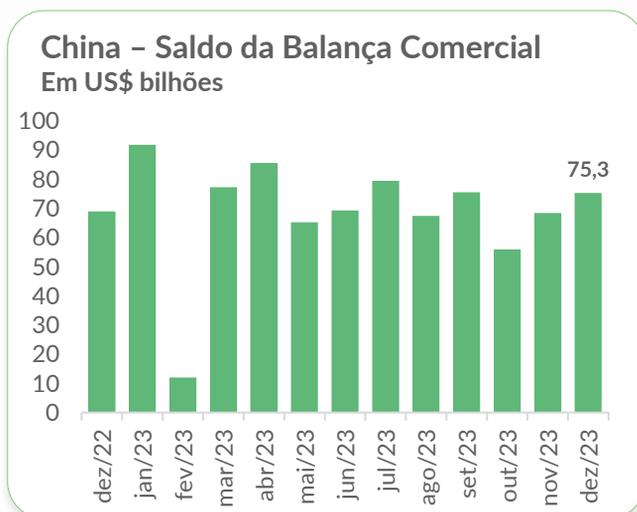
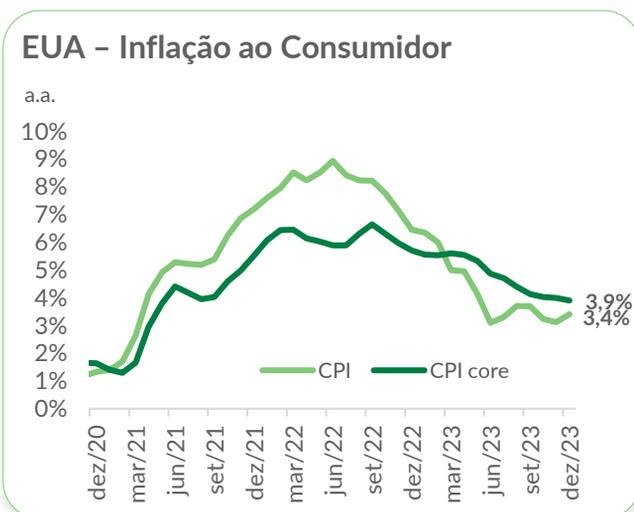
Em relatório semanal, os pedidos por seguro-desemprego nos EUA caíram para 202 mil na semana encerrada em 6 de janeiro, ante 203 mil na semana anterior, aquém da leitura esperada de 210 mil, mantendo-se em níveis baixos para padrões históricos.

Na Zona do Euro, as vendas no varejo continuaram em baixa, recuando -0,3% na margem em novembro, após a expansão de 0,4% em outubro, resultado pior do que o previsto pelo consenso do FactSet de uma queda de -0,1%. Em 12 meses, os dados ajustados acumulam uma retração de -1,1%.

Ademais, a confiança na economia da Zona do Euro também continuou em baixa. O índice de sentimento econômico, calculado pela Comissão Europeia, cresceu 2,4 pts. na prévia de dezembro, para 96,4 pts.. A confiança segue fraca entre consumidores e nos setores de manufaturas e serviços.

Na China, os indicadores trouxeram sinais mistos. As exportações cresceram em um ritmo mais rápido em dezembro, enquanto as pressões deflacionárias persistiram no mês, mantendo as expectativas de mais medidas de afrouxamento monetário para sustentar a economia. Impulsionado principalmente pelos embarques de semicondutores e eletrônicos, as exportações aumentaram 2,3% ante dez/22, enquanto as importações tiveram alta de 0,2% no período. Assim, o saldo comercial atingiu US\$ 75,3 bilhões.

Por sua vez, o CPI aumentou 0,2% a.a. em 2023, o ritmo mais lento desde 2009, e o PPI caiu -2,7% a.a., marcando a queda mais acentuada desde 2015, em meio à uma demanda interna fraca e a crise no setor imobiliário.



Fonte: U.S. Department of Labor | Bloomberg. Elaboração ABBC

## Aversão ao Risco

Apesar dos dados de inflação nos EUA virem acima do esperado em dezembro, mostrando aceleração no ritmo de crescimento, em relação ao mês anterior, a semana encerrou com diminuição da aversão ao risco, com os mercados mantendo a precificação de início do ciclo de afrouxamento monetário ainda no 1T24.

Na sexta-feira (12/01), o monitoramento da ferramenta *Fedwatch* da CME Group apontava que a probabilidade de redução de -0,25 p.p. do *Fed Funds* para o patamar de 5,0% a.a. a 5,25% a.a. era de 76,9% na reunião de março. Com isso, o retorno das *T-Notes* registrou quedas na semana, de -0,26 p.p. para 4,14% a.a. na de 2 anos, de -0,18 p.p. para 3,84% a.a. na de 5, de -0,09 p.p. para 3,96% a.a. na de 10 e de -0,01 p.p. para 4,20% a.a. no *T-bond* de 30 anos.

Ainda, as principais bolsas internacionais exibiram elevações, com destaques para 3,1% na Nasdaq, de 1,8% na S&P 500, de 0,3% no Dow Jones, de 0,7% na DAX 40 e de 6,6% no Nikkei 225. As exceções ficaram para as quedas de -0,8% no FTSE 100 e de -1,6% em Xangai, esta última refletindo os temores quanto ao crescimento econômico chinês.

Também manifestando as preocupações quanto ao crescimento global, as principais commodities fecharam a semana com quedas nas cotações, sendo reduções de -4,06% no minério de ferro negociado em Qingdao e de -3,52% na saca de soja negociada em Chicago. Em menor intensidade, o preço do barril de petróleo tipo Brent recuou -0,60%, com a escalada das tensões no Oriente Médio, após os ataques no Mar Vermelho e a contraofensiva dos EUA e Reino Unido pressionando as cotações.

No mercado interno, a despeito da melhora no risco soberano, com o CDS de 5 anos recuando 12,9 pontos-base (bps) na semana para 128,5 bps, o Ibovespa exibiu a 2ª semana seguida de queda, caindo -0,8%, prolongando seu movimento de realização de lucros.

### Bolsas Internacionais

Bolsas	Em pts	Variação		
	12/01/2024	Semana	Mês	12 meses
Bovespa	130.988	-0,8%	3,6%	17,1%
Nasdaq	14.973	3,1%	3,0%	36,1%
S&P	4.784	1,8%	3,0%	20,1%
Dow Jones	37.593	0,3%	2,8%	10,0%
FTSE 100	7.625	-0,8%	1,1%	-2,2%
DAX 40	16.705	0,7%	-0,5%	10,9%
Nikkei 225	35.577	6,6%	8,3%	34,5%
Xangai	2.882	-1,6%	-4,0%	-8,9%

### T-Note

Rendimento em % a.a.



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

## Câmbio

O dólar apresentou baixa variação na semana, com o *Dollar index*, que mede o desempenho da divisa norte-americana em relação às de países desenvolvidos, fechando com leve queda de -0,01%. A apreciação de 0,07% do euro e de 0,26% da libra esterlina influenciou o resultado.

Já o índice que mede a variação de uma cesta de moedas de países emergentes frente ao dólar encerrou com uma ligeira queda de -0,04%. As principais depreciações foram do peso argentino (-0,47%) e do peso colombiano (-0,85%). Por outro lado, o rand sul-africano (0,17%), o rublo russo (2,80%), a rúpia indiana (0,29%) e o peso mexicano (0,06%) se apreciaram.

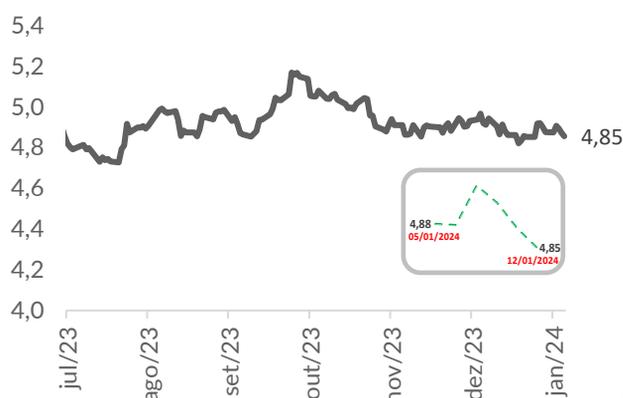
Com melhor desempenho que a média de seus pares emergentes, o real se apreciou em 0,43% na semana, com o dólar fechando a R\$ 4,85. O Banco Central manteve a rolagem dos swaps cambiais com vencimento em 01/03/2024.

Por fim, o fluxo cambial entre os dias 2 e 5 de janeiro registrou saída líquida de US\$ 2,06 bilhões, sendo remessas de US\$ 3,79 bilhões na conta financeira e entradas de US\$ 1,73 bilhão na comercial.

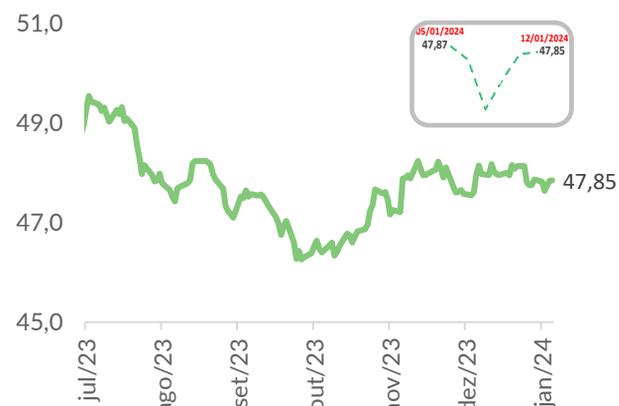
\*Cesta de Moedas de países emergentes:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

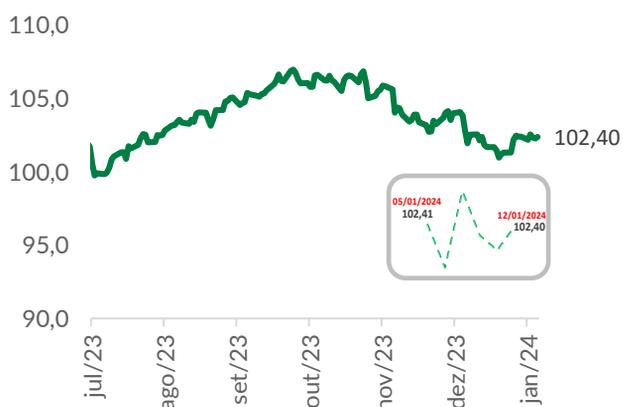
### Real/US\$



### Índice de Emergentes\*



### Dollar Index



Fonte: Bloomberg/BCB. Elaboração ABBC

## Taxa de Juros

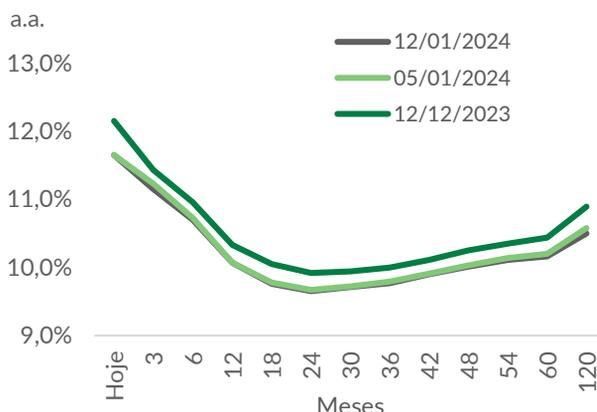
Em consonância com o cenário externo, a ETTJ encerrou a semana com ligeira queda em todos os vértices.

Em relação ao fechamento da semana anterior, a taxa de 6 meses saiu de 10,73% a.a. para 10,70%, a de 1 ano permaneceu em 10,07% a.a., a de 2 anos caiu de 9,67% a.a. para 9,65%, a de 3 de 9,79% a.a. para 9,77%, a de 4 de 10,03% a.a. para 10,01%, a de 5 de 10,20% a.a. para 10,16% e a de 10 anos saiu de 10,58% a.a. para 10,50%.

A manutenção da taxa de juros do *swap* DI prefixado de 360 dias em 10,07% a.a. e a inflação esperada para os próximos 12 meses recuando -0,01 p.p. na semana para 3,87%, levaram a uma alta de 0,01 p.p. na taxa real de juros *ex-ante*, para 5,97% a.a..

Por fim, a medida de risco calculada pelo *spread* entre as taxas prefixadas de 10 anos e de 1 ano, negociadas na B3, caiu -0,08 p.p. na semana para 0,43 p.p.. Em linha, o diferencial entre as taxas pré de 10 anos e de 1 ano, na negociação de títulos públicos na Anbina, recuou -0,04 p.p. para 0,72 p.p..

### Estrutura a Termo da Taxa de Juros

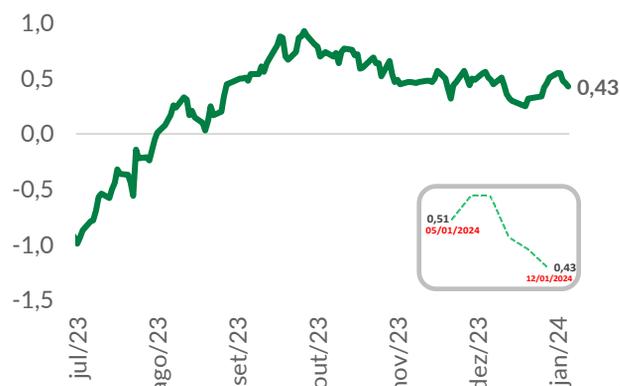


### Taxa Real de juros *ex-ante*



### Spread da Taxa de Juros

Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos – em p.p.



Fonte: Bloomberg/B3. Elaboração ABBC

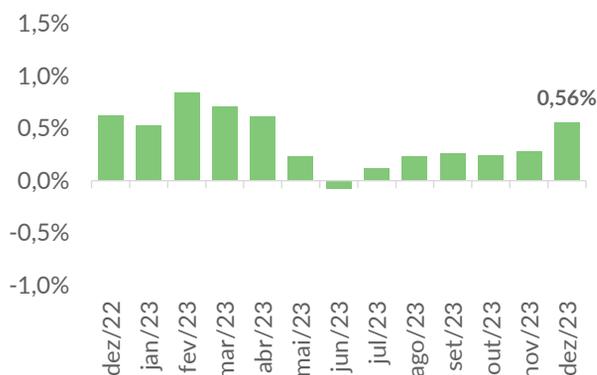
## IPCA – Dez/23

Sucedendo a alta de 0,28% em nov/23, o IPCA avançou 0,56% em dezembro, superando a mediana das estimativas do Boletim Focus de um aumento de 0,41%. A inflação fechou o ano em 4,62% a.a. (5,79% a.a. em dez/22), abaixo do teto da meta (4,75%) pela 1ª vez desde 2020. A aceleração na margem foi puxada pela inflação dos preços livres que saiu de 0,32% para 0,65%, enquanto a dos preços administrados passou de 0,16% para 0,31%.

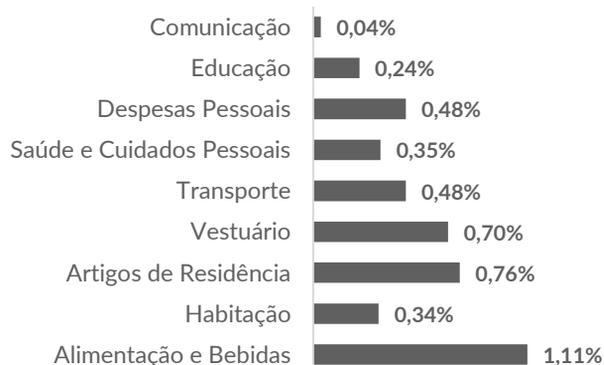
Houve alta de preços em todos os grupos de despesas pesquisados. Com contribuição mensal de 0,23 p.p., o destaque recai para o aumento de 1,11% em Alimentação e Bebidas (+0,63% em nov/23), alavancado pela alta de 1,34% na alimentação no domicílio (+0,75% em nov/23). As variações climáticas influenciaram na produção dos alimentos, sobretudo dos in natura. Puxado pelo aumento de 8,87% nas passagens aéreas, subitem com a maior contribuição individual (+0,08 p.p.) no índice do mês, o grupo Transportes elevou-se de 0,27% para 0,48%, contribuindo com +0,10 p.p. no IPCA. Cabe destacar que todos os combustíveis pesquisados registraram queda de preços (-0,50%): óleo diesel (-1,96%), etanol (-1,24%), gasolina (-0,34%) e gás veicular (-0,21%). A inflação no grupo Habitação desacelerou de 0,48% para 0,34%, com destaque para as altas da energia elétrica residencial (+0,54%), da taxa de água e esgoto (+0,85%) e do gás encanado (+1,25%) devido aos reajustes em tarifas.

Apesar da aceleração na margem, os dados qualitativos continuaram apontando uma melhora consistente da inflação e compatíveis com o processo de flexibilização monetária. A média dos 5 núcleos acompanhados pelo BC desacelerou de 4,56% a.a. em nov/23 para 4,34% a.a.. Dentre as medidas subjacentes, a inflação de alimentos arrefeceu de 2,54% a.a. em nov/23 para 1,81% a.a., a de bens industriais de 3,74% a.a. para 2,36%, enquanto a de serviços passou de 4,78% a.a. para 4,82% a.a.. No mesmo cálculo para a MM3 dessazonalizada, a taxa cheia passou de 2,29% a.a. em nov/23 para 2,15% a.a., enquanto a média dos núcleos variou de 3,19% para 3,12%.

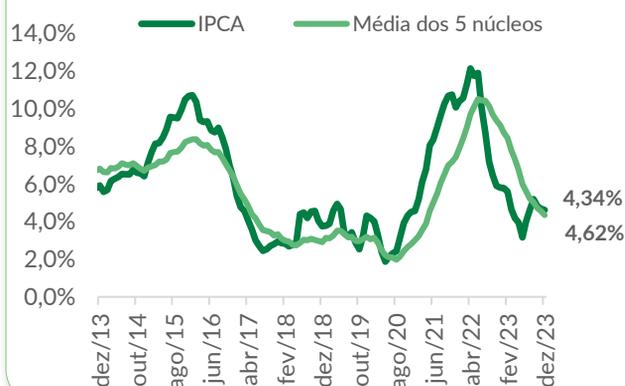
### Variação Mensal



### Variação Mensal Por grupo



### Variação Anual



Fonte: IBGE.. Elaboração ABBC

## IC-Br – Dez/23

O Índice de *Commodities* do Banco Central desacelerou o movimento de queda, saindo de -5,09% em nov/23 para -3,98%. O indicador variou de 356,99 pts. em nov/23 para 342,77 pts.. Com isso, acumulou uma retração de -12,28% no ano.

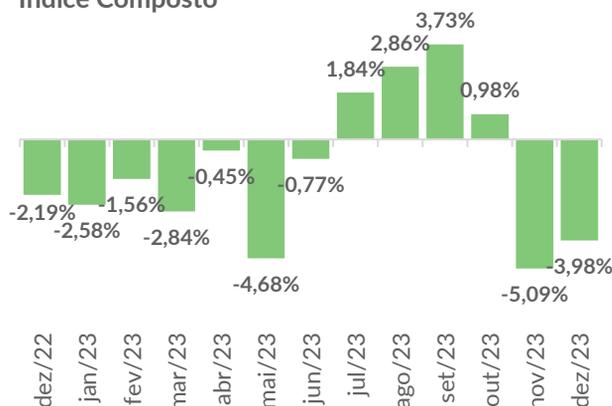
O desempenho mensal decorreu das reduções de -8,05% no grupo de energia e de -3,78% da agropecuária, além da ligeira alta de 0,02% nos preços do grupo metal.

No acumulado de 2023, os grupos de energia e metais registraram perdas de -31,89% e -12,09%, respectivamente, ao passo que a agropecuária cedeu -4,88%.

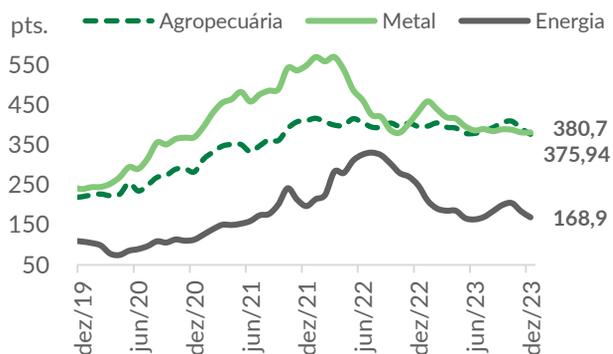
Em linha, o índice CRB, que é baseado no mercado à vista, calculado pelo *Commodity Research Bureau*, recuou -3,26% na margem em dezembro, após se contrair -5,43% no mês anterior. O indicador passou de 379,71 pts. para 367,34 pts.. Assim, acumulou uma contração de -13,57% no ano.

Em termos prospectivos, espera-se que a moderação nos níveis de preços de algumas *commodities* relevantes exerça uma contribuição menos significativa para o processo desinflacionário que foi ao longo de 2023. Além do mais, as perspectivas de crescimento da economia global continuam cercadas de elevado grau de incerteza.

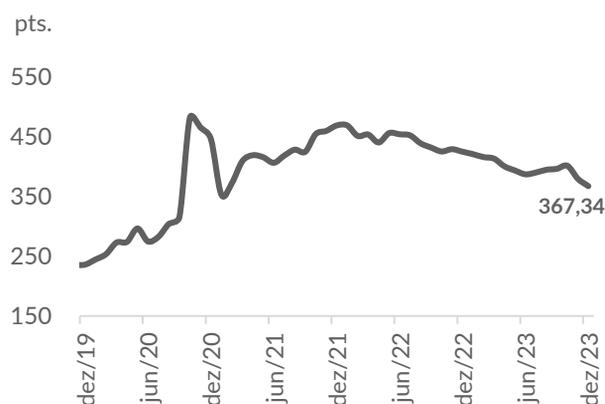
### Variação Mensal Índice Composto



### Evolução Por grupo



### Índice CRB\*



\*Baseado no mercado à vista, o índice é uma medida dos movimentos de preços de produtos básicos mais sensíveis a mudanças nas condições econômicas

Fonte: BCB. Elaboração ABBC

## Varejo - Dez/23

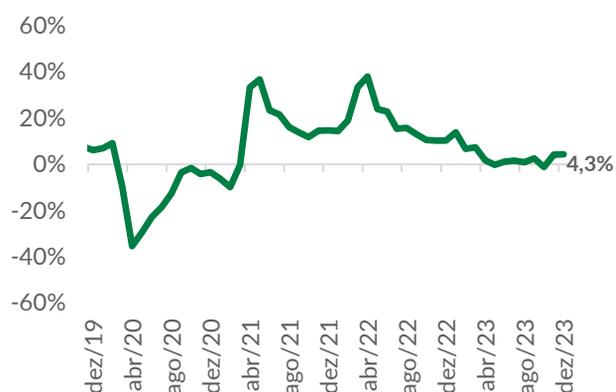
Descontado o efeito da inflação, a evolução anual do índice de varejo ampliado da Cielo (ICVA) apontou crescimento de 1,1% a.a. em dezembro, após a alta de 0,7% um mês antes (+1,3% a.a. em dez/22). Em termos nominais, que espelham a receita de vendas observadas pelos varejistas, houve crescimento de 4,3% a.a., ante uma alta de 4,2% a.a. em nov/23 (10,2% a.a. em dez/22).

Ainda no mês, analisando-se a dinâmica por setor, as vendas de bens não duráveis cresceram 2,3% a.a., destacando-se o desempenho dos supermercados e hipermercados. Com um aumento de 0,9% a.a., os bens duráveis e semiduráveis foram beneficiados pelo melhor desempenho de óticas e joalherias. Por sua vez, o faturamento do varejo de serviços recuou -2,5% a.a., impactado pelo segmento de bares e restaurantes.

Segundo a Cielo, efeitos de calendário prejudicaram o varejo em dezembro. Em relação a dez/22, houve uma quinta-feira a menos e um domingo a mais, dias de menor movimento para o comércio.

No 4T23, em termos reais, as vendas no varejo caíram -0,7% em relação a igual período de 2022. Considerando o ano como um todo, o resultado deflacionado do varejo registrou redução de -0,6% ante 2022.

### Variação Anual



### Variação Anual Deflacionado pelo IPCA



Fonte: Cielo. Elaboração ABBC

## Veículos - Dez/23

Em dezembro, a produção de autoveículos recuou para 170,0 mil unidades, após atingir 202,7 mil unidades em nov/23, configurando uma queda de -11,3% ante dez/22. O movimento mensal respondeu às retrações de -17,7% em automóveis totalizando 128,0 mil unidades, de -7,8% em veículos leves para 32,5 mil, de -17,6% em caminhões para 8,3 mil e de -33,3% em ônibus para 1,3 mil unidades.

Com esse desempenho, a produção de veículos acumulada em 12 meses somou 2,3 milhões, o equivalente a uma queda anual de -2,0% (-1,9% em nov/23 e +5,4% em dez/22). O comportamento do segmento deve impactar negativamente o desempenho da indústria no último trimestre do ano.

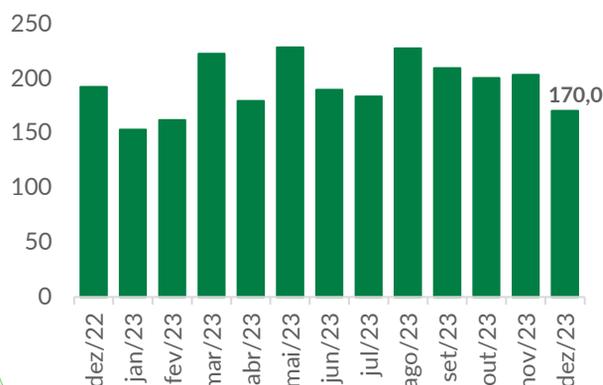
O recuo nas exportações vem impactando a produção e, conseqüentemente os empregos no setor. Considerando o acumulado em 12 meses, a participação das exportações na produção total se reduziu -0,1 p.p. na margem e -2,9 p.p. em 12 meses para 17,4%. Em linha, a variação anual das exportações acumuladas em 12 meses fechou com queda de -16,0% contra -16,7% no mês anterior e alta de 27,8% em dez/22.

Segundo a Fenabreve, foram vendidos 389,2 mil unidades de autoveículos em dezembro, no mercado interno, o que representou elevações de 11,0% no mês e de 9,0% a.a.. Assim, o crescimento do acumulado das vendas no ano foi superior ao observado no mesmo período de 2022, encerrando em 12,1% a.a., ante a alta de 5,4% a.a. em dez/22.

Para 2024, a Anfavea estima um crescimento de 6,2% da produção e de 6,1% das vendas internas, beneficiadas pela queda da taxa Selic e melhora do mercado de crédito. Contudo, espera-se que as exportações continuem estagnadas, com um aumento de apenas 0,9%, prejudicadas pelo fraco desempenho do mercado argentino.

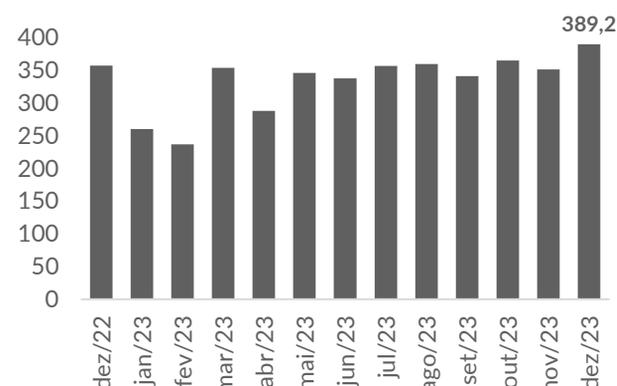
### Produção Mensal

Em mil unidades



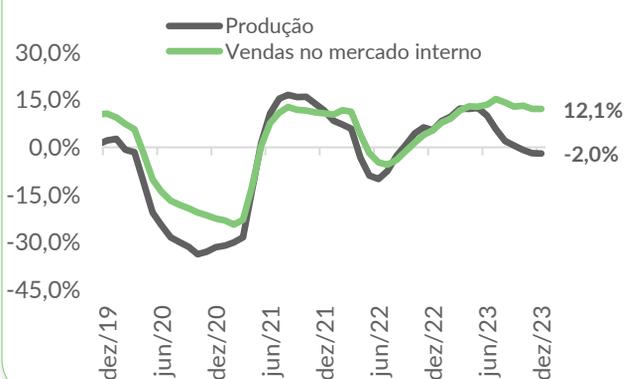
### Vendas Mensal

Em mil unidades - no mercado interno



### Variação Anual

Acumulado em 12 meses



Fonte: Anfavea | Fenabreve. Elaboração ABBC

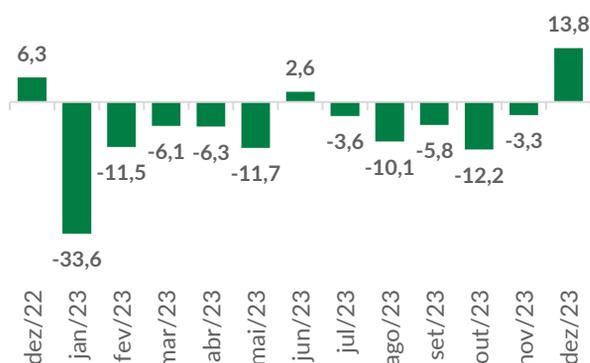
## Poupança - Dez/23

As novas captações em caderneta de poupança superaram os saques em R\$ 13,77 bilhões em dezembro, ante uma saída de R\$ -3,3 bilhões no mês anterior. O resultado adveio de um total de R\$ 364,88 bilhões em depósitos e R\$ 351,10 bilhões em retiradas. No período, os recursos da caderneta aplicados em crédito imobiliário (SBPE) registraram entrada líquida de R\$ 10,52 bilhões, enquanto no crédito rural (SBPR) houve o ingresso de R\$ 3,25 bilhões. Adiciona-se ao saldo o rendimento de R\$ 5,40 bilhões creditados no mês.

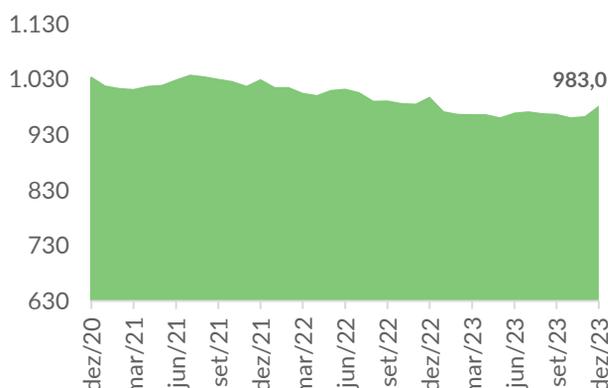
Em 2023, a poupança acumulou uma saída líquida de R\$ -87,82 bilhões, apresentando ao longo do ano captação líquida positiva somente em junho (R\$ 2,60 bilhões) e em dezembro. O montante total da poupança encerrou dezembro em R\$ 983,03 bilhões, representando uma alta de 2,0% na margem, porém com uma queda de -1,6% a.a.. Esse movimento vem ocorrendo desde 2021 em função dos juros ainda elevados, alto endividamento das famílias, perda de competitividade frente a outras opções de investimento mais atrativos e a saída de recursos para gastos correntes.

Pela regra atual, a caderneta remunera TR + 0,50% ao mês. Em dezembro, a rentabilidade ficou em 0,57% a.m. (7,05% a.a.), aquém de outras opções de renda fixa como os depósitos a prazo (0,85% a.m. e 11,08% a.a.) e os títulos indexados ao CDI (0,89% a.m. e 13,04% a.a.).

### Captação Líquida SBPE + Rural - R\$ bilhões



### Saldo SBPE + Rural - R\$ bilhões



### Remuneração



Fonte: BCB.. Elaboração ABBC

## Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023E	2024E
<b>Atividade, Inflação e Juros</b>										
PIB Real (% a/a)	-3,55	-3,28	1,32	1,78	1,2	-3,9	4,6	2,9	3,0	1,5
Crédito (% a/a)	7,00	-3,50	-0,40	5,10	6,4	15,6	16,5	14,0	7,3	8,4
Desocupação (% fim de período)	9,10	12,20	11,90	11,70	11,1	14,2	11,1	7,9	7,2	7,5
IPCA (% a/a, fim de período)	10,67	6,29	2,95	3,75	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	3,9
IGP-M (% a/a, fim de período)	10,54	7,17	-0,52	7,54	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
Taxa Selic (% fim de período)	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,25
<b>Setor Externo e Câmbio</b>										
Balança Comercial - (US\$ bi)	13,7	40,2	56,0	46,6	35,2	50,4	61,4	61,8	98,6	70,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-54,8	-24,5	-22,0	-51,5	-65,0	-24,5	-28,1	-56,0	-32,0	-40,3
Investimento Direto no País (US\$ bi)	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	37,8	53,3	90,6	60,0	65,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	3,9	3,3	3,3	3,9	4,0	5,2	5,7	5,3	4,8	5,00
<b>Fiscal</b>										
Resultado Primário (% PIB)	-1,9	-2,5	-1,7	-1,5	-0,8	-9,4	0,7	1,3	-1,1	-0,8
Resultado Nominal (% PIB)	-10,2	-9,0	-7,8	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-4,7	-7,8	-6,8
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	35,6	46,1	51,4	52,8	54,7	62,5	57,2	57,5	61,0	64,2
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	88,6	80,3	73,4	76,5	79,0



## Assessoria Econômica



[abbc.org.br](http://abbc.org.br)  
[assessoriaeconomica@abbc.org.br](mailto:assessoriaeconomica@abbc.org.br)



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156  
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte -  
Cerqueira César São Paulo -SP



Tel: (55) 11 3288-1688